



CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR – AFYA

**CURSO TEOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUIZ EDUARDO MARTINS GOMES

IMPACTOS DA BÍBLIA SAGRADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Itaperuna
2021

LUIZ EDUARDO MARTINS GOMES

IMPACTOS DA BÍBLIA SAGRADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como registro parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Teologia ao Centro
Universitário Redentor.

Orientador: D. Sc. Niander Aguiar Cerqueira

Itaperuna
2021

Sumário

RESUMO	3
SUMMARY	3
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 UMA QUESTÃO DE ÉTICA	6
3 DEUS E SUAS REGRAS	7
4 PRINCÍPIOS BÍBLICOS	9
4.1 Caráter	11
4.2 Mordomia	12
4.3 Soberania divina	13
5 EDUCANDO COM PRINCÍPIOS BÍBLICOS	13
6 A BÍBLIA SAGRADA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	15
7 CONCLUSÃO	19
REFERENCIAS	19

Resumo

De fato, a sociedade contemporânea vive uma grande ascensão no que diz respeito a evoluções tecnológicas e sociais, mas, em contra partida, tal sociedade vive grande declive em relação a valores éticos e morais, sejam eles familiares, sociais e até mesmo espirituais. Isso acontece por conta da evolução exacerbada dos padrões de consumo que vem ganhando cada vez mais adeptos em meio a uma sociedade voltada para bens de consumo e distanciada de valores e princípios éticos. Um dos principais agravantes do tema em questão é a inversão de valores, ou seja, o que outrora era tido como certo agora se tornou errado e o que outrora era errado se tornou certo justamente pela constância em que tais atos são cometidos, em outras palavras, o novo “normal” tomou conta da sociedade e o chamado “inadmissível” de tempos passados se tornou praticado e admirado. É nesse contexto que a teologia bíblica, mais especificamente, na área de ética, moral e educação Cristã se enquadra, ou seja, o estudo ético cristão contemporâneo tem a necessidade de utilizar-se da Bíblia Sagrada e seus padrões de convívio social a fim de explicar e doutrinar de forma correta e coerente atos que estão fora das diretrizes das Sagradas Escrituras. No presente trabalho são abordadas questões relacionadas a Deus e suas ordenanças para a humanidade em geral visando apresentar padrões divinos, bem como, sua Lei dada a Moises com regra prática, princípios Bíblicos expressos tanto no Antigo Testamento, chamado tempo da lei, quanto no Novo Testamento, chamado tempo da graça, serão eles que irão ditar e direcionar a educação e ética cristã enquanto ciência que estudam as formas de convívio atuais. Questões como caráter, mordomia e soberania divina são apresentadas paulatinamente com o real intuito de compreendermos que a Palavra de Deus é composta por valores inegociáveis.

Summary

In fact, contemporary society is experiencing a great rise in terms of technological and social evolutions, but, on the other hand, such society is experiencing a great decline in relation to ethical and moral values, whether family, social or even spiritual. This happens because of the exacerbated evolution of consumption patterns that has been gaining more and more followers amid a society focused on consumer goods and distanced from ethical values and principles. One of the main aggravating factors

of the issue in question is the inversion of values, that is, what was once taken for granted has now become wrong and what was once wrong has become right precisely because of the constancy in which such acts are committed, in other words, the new “normal” took over society and the so-called “inadmissible” of past times became practiced and admired. It is in this context that biblical theology, more specifically, in the area of ethics, morals and Christian education fits, that is, the contemporary Christian ethical study has the need to use the Holy Bible and its standards of social interaction in order to correctly and coherently explain and indoctrinate acts that are outside the guidelines of the Holy Scriptures. In the present work, issues related to God and his ordinances for humanity in general are addressed in order to present divine standards, as well as his Law given to Moses as a practical rule, Biblical principles expressed both in the Old Testament, called the time of the law, and in the New Testament, called the time of grace, they will dictate and direct education and Christian ethics as a science that studies the current forms of coexistence. Issues such as character, stewardship and divine sovereignty are gradually presented with the real intention of understanding that the Word of God is composed of non-negotiable values.

Introdução

Quais os impactos que a Bíblia Sagrada pode gerar na sociedade vigente, suas influencias positivas no que diz respeito a padrões de convívio social, onde e em que a sociedade atual se difere do sistema Bíblico social e quais as mudanças que podem ser geradas na sociedade atual a partir do sistema ético cristão?

Levando em consideração os padrões sociais atuais em comparação aos padrões educacionais éticos cristãos a luz da Bíblia sagrada, Basicamente percebe-se que ambos caminham a contra mão um do outro, em alguns casos até se chocam em relação a assuntos que dizem respeito a padrões de vida social, fato este que acaba por gerar conflitos entre ambas as partes. Pensando no sistema ético secular e no sistema ético cristão percebemos que o mundo oferece seus prazeres momentâneos baseados em satisfações do corpo físico através de vivencias demasiadamente vans, já o padrão de vida ético cristão está fundamentado nas Leis e ordenanças de um Deus soberano, logo, viver caminhando a luz da Bíblia Sagrada, que para os Cristãos é a Palavra de Deus revelada, é seguir padrões no âmbito espiritual que por

consequência são refletidos no âmbito material, por exemplo, a visão secular acerca do aborto é como algo normal, visto que o ser humano tem o direito de escolha sob seu corpo físico, porém, para o cristão, o aborto diz respeito ao ferimento a uma ordem direta do próprio Deus descrita no livro de Êxodo 20: 13 da Bíblia Sagrada que diz: “Não matarás” e levando em consideração ao que diz no primeiro livro do profeta Samuel 2: 6a “O Senhor é o que tira a vida e a dá...” visto que um feto no ventre de sua mãe, para os cristãos, já é considerado vida, logo, em linhas gerais o aborto é comparado ao homicídio.

De fato os padrões éticos cristãos a luz da Bíblia Sagrada podem acrescentar evolução valiosa no âmbito social atual, visto que primeiramente a forma de atitudes e pensamentos é totalmente correlacionada ao amar a Deus sob todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, que é o primeiro e maior de todos os mandamentos, gerando devoção e caráter não corrompido em relação a Deus e humanidade, solidariedade amor para com o próximo em relação à sociedade.

Atualmente grande parte da sociedade moderna enquadra-se no formato secular de convívio, tais indivíduos seguem suas vidas “a la vonte” ,ou seja, seguindo suas próprias vontades sejam elas boas ou mas. A expressão de indivíduos que apresentam o padrão ético e moral Bíblico basicamente corresponde aos religiosos de determinada região, tais religiosos utilizam-se da Bíblia Sagrada como forma de convívio que faz indispensável o uso da Bíblia Sagrada como influencia primaria diante de determinadas atitudes e ate mesmo escolhas.

É comum dizer que contra fatos não há argumentos, portanto, como provar que os padrões Bíblicos são os ideais a serem seguidos? Ou talvez como refutar a ideia de que a liberdade esta na vida mundana, visto que o cidadão pode aparentemente fazer o que lhe der vontade no momento em que quiser em contradição a própria Bíblia quando diz que “todas as coisas me são licitas, mas nem todas me convêm”, onde de fato esta a liberdade do homem? São questões que a Bíblia Sagrada é capaz de nos responder com clareza e certeza e o munda lá fora tenta nos provar o contrário com atitudes incertas de prazer momentâneo que não são capazes de conduzir a um futuro satisfatório.

2. Uma questão de ética

A palavra ética vem do substantivo grego *ethos/ êthos* que por sua vez deriva de *ethô* (estar habituado, se apropriar). Basicamente podemos afirmar que essas duas palavras significam: costume, hábito, podendo ainda significar caráter, mentalidade, índole. A palavra nasce, historicamente falando, nos escritos daquele que sistematizou a filosofia, Aristóteles (384-323 a.C.), contudo, antes dele, Sócrates é quem dá início à ética ou filosofia moral. O Patrono da Filosofia perguntava aos atenienses o que eram os valores nos quais acreditavam e que respeitavam ao agir.

Ao pensar sobre o fundamento e o sentido dos costumes estabelecidos, indagar o que são virtudes e o bem, Sócrates realizava duas interrogações: Por um lado, interroga a sociedade para saber se o que ela costuma considerar virtuoso e bom corresponde efetivamente à virtude e ao bem; Por outro lado, interroga os indivíduos para saber se, ao agir, possuem efetivamente consciência do significado e da finalidade de suas ações, se seu caráter ou sua índole são realmente virtuosos e bons, segundo Chaui (2004, p. 311), assim nasce a filosofia moral ou a disciplina denominada ética, no indagar o que são, da onde vêm e o que valem os costumes. A indagação ética socrática dirige-se, portanto, à sociedade e ao indivíduo.

De acordo com Rabuske (2008), podemos então definir ética como a ciência que estuda a conduta/comportamento do ser humano diante da sociedade, exercendo seu papel na organização e preservação da vida. É a “ciência normativa do agir do ser humano em vista do seu fim último”.

De acordo com Wiese (2008) a ética cristã se preocupa com as mesmas questões que a ética social: a preservação da vida, a postura do ser humano diante das leis que regem os Estados, etc. Contudo, a ética cristã (que é para os cristãos) vai além, pois olha para a criação e a sociedade a partir dos valores bíblico-teológicos, procurando colocar esse saber em prática no dia a dia. O crente em Jesus Cristo, como o ser humano que tem dupla cidadania, tem dupla tarefa: conservar e “salvar” a criação!

Diante de Deus como criatura, o ser humano não está em pé de igualdade com Deus, contudo, isso não o diminui, pelo contrário, lhe confere dignidade, pois não precisa “banicar Deus” ou “semideus”, como humano e somente nessa condição, ele tem seu lugar diante de Deus, para viver em sua presença e a partir dela, orientar sua vida. O autor de Eclesiastes diz: “Agora que já se ouviu tudo, aqui está a

conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem”. (Bíblia Sagrada, Eclesiastes 12: 13). Esse é o horizonte que caracteriza a finalidade e razão da existência humana na Terra. É diante do divino que o humano se torna mais humano e encontra seu propósito.

Segundo Sporoul (2012), o Novo Testamento se refere, com frequência, aos cristãos como pessoas que vivem de acordo com o “caminho”, no século I, os cristãos eram chamados de “Pessoas do caminho”, Jesus chamou seus discípulos a andarem no caminho estreito e a entrarem pela porta estreita que conduz à vida, enquanto advertiu sobre o caminho largo que conduz à perdição (Mt 7: 13-14). Entretanto, há uma diferença entre um caminho estreito e uma mentalidade estreita. Esta última revela uma mente inclinada a fazer julgamentos, uma mentalidade de crítica, que está muito a quem do ideal bíblico de amor. Andar no caminho estreito envolve não uma atitude mental distorcida, e sim um entendimento claro do que a retidão exige.

A distinção entre espírito e letra envolve a questão de motivo. Quando a Bíblia descreve a bondade, ela o faz numa maneira complexa. Alguns se ofendem com a acusação universal trazida contra a humanidade caída, a acusação que Paulo afirma na Epístola aos Romanos. O apóstolo declara: “Não há justo, nem um sequer...não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Rm 3: 10-12).

3. Deus e suas regras

Miles e Miles (2006) dizem que Deus, o Criador da humanidade, estabeleceu também uma série de regras divinas em benefício da Sua criação. Ele deseja que os Seus filhos saibam e sigam estes regulamentos; foi por isso que revelou os Seus divinos mandamentos por meio de Moisés e na pessoa de Jesus.

Miles e Miles (2006) ainda afirmam que as leis de Deus dizem respeito à ordem social. Deus deseja que os povos e famílias convivam em paz e harmonia. Ele permite que cada povo desenvolva o seu próprio sistema político. Alguns são tribos com chefes, ou monarquias com reis e rainhas, ou repúblicas com presidentes. Sempre há líderes encarregados da formulação de leis, ou regras para a organização e o governo da sociedade. Nem todos estes líderes e regulamentos agradam a Deus, mas mesmo assim Ele deseja que nós os respeitemos. O apóstolo Paulo fala sobre isto em Romanos 13:1-3.

Ainda segundo Miles (2006), Deus entregou a Sua lei aos seres humanos mediante o Seu servo Moisés. Muitas pessoas criam em Deus e entendiam alguma coisa dos caminhos d’Ele, mas a maioria destas pessoas não conhecia as regras divinas. Deus passou a revelar a Sua perfeita lei ao povo hebraico, escolhido por Ele, ao entregar os Seus mandamentos a Moisés no Monte Sinai. Os primeiros e principais regulamentos são chamados comumente de “Dez Mandamentos”.

Em Deuteronômio 5, Moisés recitou estes mandamentos ao povo para que todos os aprendessem e obedecessem (v. 1). Moisés queria que o povo soubesse que estes mandamentos formavam a base da aliança de Deus com Israel. Deus iria abençoar o Seu povo se os judeus não desobedecessem às leis divinas (versículos 32, 33). Embora sejamos o povo de Deus mediante a Nova Aliança criada pela morte de Jesus, devemos conhecer e obedecer aos Dez Mandamentos (figura 1). Eles foram dados para toda a humanidade. Sem eles, não podemos desfrutar uma sociedade boa, sadia e próspera.

Figura 1 – Os Dez Mandamentos



Fonte: Costumes bíblicos (2018)

Miles (2006) acrescentam que certa vez um mestre veio a Jesus com uma pergunta bem difícil acerca das leis de Deus: “... qual é o grande mandamento na lei?” (Mateus 22: 36). Em resposta, Jesus não escolheu um dos Dez Mandamentos, senão um dos divinos mandamentos do Antigo Testamento que abrange os primeiros quatro do grupo dado a Moisés: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” (Deuteronômio 6:5).

Todos nós agimos na base de princípios, mas muita gente nem se dá conta desse fato. Um dos princípios mais comuns é o de prazer egoísta: “Se algo me agrada e me dá prazer, é isso que farei”. Conforme esse princípio, por exemplo, comprar uma

bicicleta nova sem pensar nas consequências monetárias; a sua família pode morrer de fome por ter usurpado todo o dinheiro para adquirir a sua bicicleta ou talvez fique endividado por muito tempo.

Giseli (2009) diz que outra diretriz que governa a vida de muita gente é o princípio da popularidade. Todos querem ser bem aceites e queridos pelos nossos semelhantes. Os outros gostam de si por possuir os bens ou posição que eles mais admiram. Pensemos na compra da bicicleta nova. Quem sabe todos os seus companheiros de trabalho já têm bicicleta nova, e não quer outra coisa. Ou talvez os seus vizinhos tenham bicicletas velhas, e esteja com vontade de mostrar a sua superioridade em relação a eles. É possível que a posse de uma bicicleta muito boa pudesse aumentar a sua influência positiva na vizinhança e, naturalmente, é isso que deseja. A Bíblia diz que devemos desejar o louvor de Deus mais que o louvor dos homens (Romanos 2: 29). O sonho da popularidade humana não é um princípio cristão.

4. Princípios Bíblicos

Princípio, para Lyons (2006), é a causa, fonte ou origem de algo, isso quer dizer “aquilo que algo procede; uma verdade geral, uma lei que compreende muitas verdades subordinadas, como os princípios de moralidade, de lei, de governo, etc”.

Para Brito (2006) a palavra princípio significa “a origem, a causa, um rudimento, uma verdade absoluta, um princípio é algo que não muda, difere-se de uma opinião, de uma boa ideia, não é relativo e não está preso a um contexto histórico, a uma época específica ou um costume”.

Já para Pitombo (1997), os princípios são valores ou objetos, que fazem bem ou mal, nos quais se acredita. Esses, muitas vezes, trazem separação entre a natureza concebida como puramente mecânica.

Além de se ter uma definição de princípio, Brito (2006), afirma que é muito importante ter uma compreensão de princípios bíblicos, pois estes direcionam a educação cristã em diversas áreas, mostrando como outras pessoas relatadas na Palavra de Deus agiram no âmbito educacional. A Bíblia é um livro que possui esses inúmeros princípios, que são verdades absolutas que não se prendem ao contexto histórico ou à época em que foram escritas: são verdades eternas. Para se identificar um princípio bíblico, segundo o autor, é necessário checar se ele é uma

verdade do Antigo ou Novo Testamento e se pode ser aplicada no Brasil ou em qualquer lugar do mundo e se esse poderia ser aplicado numa situação do passado bem como no presente; isso devido ao fato de um princípio bíblico ser atemporal, ou seja, pertencente a todos os tempos.

“Os princípios são importantíssimos para a educação, pois eles possuem uma profunda fonte de verdade, restringida à atuação e revelação de Deus. É preciso que se ensine a partir da natureza de Deus e não acerca dela. Também não se pode obrigar uma pessoa a ter um princípio bíblico em sua vida, mas sim enfatizar para que essas pessoas possam distingui-los e entendê-los através da realidade de Cristo com a ajuda da educação. É com a educação que a prática dos princípios se tornará uma realidade.” GISELI (2009).

Comblim (1962) define educação como uma “série de operações pelas quais os adultos (geralmente pais) exercitam as crianças para lhes favorecerem o desenvolvimento de certas tendências e de certos hábitos”. A educação, antes de tudo, é a influência coletiva dos meios sociais sobre as crianças, ou obra pessoal de um homem adulto sobre as crianças. Também é um conjunto de estímulos, solicitações e influências que determinam, por reflexo ou impregnação, o pensamento e a conduta dos homens em sociedade.

Segundo Lyons (p. 9-10), a Bíblia Sagrada é a melhor fonte de princípios, segundo ele Ela é extremamente importante à nossa nação, tanto no aspecto político quanto no religioso, que toda autoridade e influência possíveis sejam dadas às Escrituras, pois elas fornecem os melhores princípios da liberdade civil e o apoio mais efetivo ao governo republicano. As Escrituras foram criadas por Deus com o propósito de guiar o raciocínio humano.

O criador dos seres humanos estabeleceu uma ordem moral no universo, sabendo que a razão humana, se deixada sem guia divino ou regra de ação, encheria o mundo de desordem, crime e miséria. Os princípios de toda a liberdade genuína, sábias leis e administrações devem ser derivados da Bíblia e sustentados por sua autoridade. O ser humano, portanto, que enfraquece ou destrói a autoridade divina deste livro, torna-se cúmplice de todas as desordens públicas na qual a sociedade se condena a sofrer.

A educação com princípios aborda todas as áreas da vida sob uma perspectiva cristã, fundamentada na aplicação de princípios bíblicos. Ela visa treinar a mente

para pensar de acordo com os padrões de Deus e ampliar o alcance do entendimento.

“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo;” (2 Co 10:3-5).

Através da educação por princípios, a pessoa tende a obedecer com mais facilidade aos mandamentos da Palavra de Deus, a partir do amor de Jesus que os educadores demonstram. A filosofia educacional de uma geração será a filosofia de governo da próxima geração. A educação segundo a filosofia cristã deve ter a Cristo como fundamento e modelo, baseada na Palavra de Deus. Visa equipar a pessoa a cumprir o propósito de Deus na sua vida.

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”. (Bíblia Sagrada – (2Tm 3: 14-17)

Assim, numa filosofia de educação cristã, o currículo visa à exaltação do Senhor em cada área do conhecimento; a metodologia é o meio, baseada nos métodos do Mestre Jesus, de uma forma pessoal. Segundo Ibidim (p. 13) é importante educar com princípios bíblicos para mostrar à sociedade alguns fatores importantes. A primeira delas é que Cristo libertou o homem do pecado, mostrando também que aqueles que foram libertos do pecado, agora são filhos de Deus. Também serve para que as pessoas entendam que são peregrinas neste mundo e que os cristãos são embaixadores de Cristo.

4.1 Caráter

De acordo com Brito (2006) a Bíblia traz o caráter como um de seus princípios, sendo, portanto, uma verdade eterna da Palavra de Deus. Ele é mencionado tanto

no Novo como no Velho Testamento. Permeia toda a Bíblia, onde se vê o trabalho de Deus na vida de homens e mulheres, produzindo marcas de um novo estilo de vida. Deus trabalha na vida das pessoas. Quanto trabalho as pessoas têm dado para Deus!

Estudiosos afirmam, segundo Guerra (2006), que o caráter é formado e moldado durante a infância, principalmente aos seis e sete anos de idade. Sendo assim, essa fase é essencial para ensinar sobre os princípios bíblicos, pois elas estão abertas para receber o Evangelho. Por isso, os princípios bíblicos devem ser semeados e cultivados na infância, como valores que vão conduzir a pessoa por toda a vida.

Deus deseja que Sua imagem seja formada no homem, expressando Sua glória. Para tanto, o submete a pressões, conflitos e trabalho, para desta forma edificar sua fé e capacitá-lo a resistir e transformar as situações. A marca de Cristo no coração do indivíduo, a seu tempo, começará a manifestar-se como fruto do Espírito. Por isso, é necessário valorizar o caráter na formação da criança, onde o exemplo demonstrado assume papel de fundamental importância. “Caráter pressupõe uma marca, uma gravação feita a partir de um molde, daí a necessidade de exemplo consistente”. A criança deve aprender a transparecer o caráter de Cristo, sua imagem, portanto sendo imitadora de Cristo.

4.2 Mordomia

Segundo Brito (2006) Deus confiou ao ser humano coisas para serem cuidadas, zeladas, conservadas e administradas tanto de propriedade interna como externa. Isso se refere ao corpo, mente, bens materiais, dons, filhos, pessoas, ministério, a natureza, etc. Deus permite, pela graça, que o ser humano seja um mordomo daquilo que Ele colocou aos cuidados das pessoas, e espera que as pessoas cuidem daquilo que ele tem confiado a elas. A mordomia não se desenvolve apenas nas coisas visíveis, mas também sobre o que é subjetivo. Um exemplo disso é que a mordomia também é o cuidado sobre aquilo que se tem aprendido.

Quando se trata do princípio da mordomia, Jahle (2008) destaca que também não se pode deixar de falar sobre a fidelidade. Fidelidade é uma parte importante do trabalho, e, assim, o princípio do trabalho necessita de uma boa administração. Só é fiel de fato quem tem estabelecido em sua vida reais prioridades. Quando o ser humano não tem prioridades definidas, vive de qualquer forma e jamais agradará ao

Dono de tudo. Por isso, é importante que o educador fale sobre as reais prioridades da vida, desmentindo as falsas propostas pela sociedade da atualidade.

4.3 Soberania divina

De acordo com Brito (2006) em toda Bíblia vê-se que Deus tem o governo de todas as coisas. Ele é criador e o mantenedor, Ele é soberano, desde Gênesis até Apocalipse. É interessante saber que apenas quem é soberano pode delegar a outras funções e responsabilidades. Deus delegou ao homem responsabilidades que desde a criação se pode constatar. Isso pode ser verificado em Gênesis 1.26: “Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. A delegação dessa autoridade dada ao homem mostra o máximo da soberania de Deus. Ele criou tudo e deu ao homem a capacidade de inventar. Deus poderia ter feito sozinho, mas deu ao homem a capacidade que vem Dele mesmo.

Segundo Jehle (2008) esse princípio da soberania é um princípio funcional, uma supremacia em poder, posseção de domínio supremo, como um príncipe soberano. Deus é o governante soberano do universo, supremamente eficaz, superior a todos os outros e predominante. Sabe-se que tanto Deus como o homem raciocinam, mas somente Deus é o soberano absoluto. O homem não pode raciocinar ou decretar um ato soberano sem autoridade, poder e sabedoria de Deus. Por isso, ele precisa primeiramente ter um relacionamento com Deus como padrão soberano máximo de todas as suas pressuposições e raciocínio, antes que ele possa exercitar a soberania limitada sobre sua própria mente e vida. A “soberania de Deus é evidente e óbvia”, pois Deus é o criador e o sustentador de todas as coisas. Ela é declarada pelo fato de que todas as coisas feitas por Ele refletem Sua natureza. Especificamente é dito que todas as coisas são realmente a forma externa, ou o padrão, modelo e aparência externa do poder de Deus. O poder da soberania de Deus é a nossa única fonte de sabedoria, compreensão e conhecimento. É também a única coisa que protege nosso raciocínio e o torna edificante e não uma tolice.

5. Educando com princípios bíblicos

De acordo com Brito (2006) na vida pessoal, se a pessoa pensa a partir de princípios bíblicos e não a partir de opiniões ou aquilo que “eu acho correto”, o estilo

de vida muda e se torna mais consistente. O resultado de viver dentro dos princípios bíblicos é uma vida equilibrada, nas ações que começam a ser governadas por Deus, tanto na igreja, como família ou na administração dos negócios. A mente se torna cativa à mente de Deus e caminha-se em direção aos Seus pensamentos e se começa a ver tudo a partir de uma perspectiva bíblica. Os princípios bíblicos ajudam a formar padrões de pensamentos que renovam a mente. Eles mudam o estilo de vida de uma pessoa e a capacitam para viver com Cristo; os princípios bíblicos penetram até o interior da pessoa, assim mudam muitas áreas na vida da mesma.

Edlin (p. 122) considera que se pode dizer que a educação com princípios bíblicos não promove simplesmente o crescimento pessoal. Ela também prepara as pessoas para transmitirem, através do seu viver, a mensagem de esperança e paz em Cristo Jesus para um mundo que é imenso, mas que vive em perdição e sem esperança. Essa educação é mais do que um crescimento pessoal. Ela traz às pessoas esperança, um alvo, para que elas não vivam perdidas por aí, ao contrário, vivam a mensagem de esperança e paz em Cristo.

Gangel (p. 106) diz que pessoas que passaram pela educação centralizada na Bíblia ou com princípios bíblicos tiveram mudanças na sua vida pessoal. Primeiramente passaram a ter um relacionamento harmonioso com Deus, uns com outros e com o mundo. Em seguida, o processo de salvação se iniciou processo pelo qual o Espírito Santo foi podando as obras da carne e produzindo o fruto da justiça. Por fim, a pessoa passou a ter fé e os valores bíblicos tornaram-se seu estilo de vida que reflete uma cosmovisão cristã. Essa cosmovisão cristã, em muitos casos, é passada para as gerações futuras (figura 2).

Figura 2 – Ensino Religioso no Antigo Testamento



Fonte: Aqui Eu aprendi (2016).

Giseli (2009) diz que educadores são responsáveis pela educação dos seus educandos. Eles são de extrema importância, pois “ensinam dentro da perspectiva

da Palavra de Deus, de modo que têm a responsabilidade de se concentrar na formação espiritual e no preparo acadêmico”. O propósito de educar com princípios bíblicos é desenvolver as aptidões e conhecimentos dos alunos de modo que possam contribuir para o Reino de Deus. Essas aptidões seriam o conhecimento bíblico; uma vida coerente com esse conhecimento; boa leitura; eficiência na comunicação oral; competência matemática; habilidades técnicas; raciocínio superior; discernimento; capacidade de sociabilização.

Um dos grandes problemas existentes na educação de hoje é a educação sem princípios. Hoje os perfis se formam confusos e vagos. Ir para a escola não deve significar apenas aprender coisas, para esquecê-las em pouco tempo. Ir para escola e estar em família, demonstrar os princípios para a sociedade deve significar ter oportunidades para formar-se, desenvolver-se como pessoa, para crescer bem em todas as dimensões não apenas no conhecimento, mas também, nas atitudes e no afeto, na imaginação, no respeito aos demais, na curiosidade, no apreço por si mesmo e pelo que rodeia, na capacidade para assumir compromissos, etc. Muitas pessoas formam convicções religiosas e gostariam que seus filhos fossem educados nessa orientação.

6. A Bíblia Sagrada e a sociedade contemporânea

Desde o começo do cristianismo, a relação entre igreja e estado tem sido uma questão de grande preocupação. De acordo com Sproul (2014) quando examinamos o Antigo Testamento, vemos que Israel era uma teocracia, um estado que era governado por Deus, por meio de reis ungidos. Embora igreja e estado tivessem certas distinções – incluindo distinções entre o trabalho dos sacerdotes (a igreja) e o trabalho dos reis (o estado), as duas instituições eram tão intimamente integradas que falar de separação dos dois seria falacioso. No entanto, quando a comunidade do Novo Testamento foi estabelecida, a igreja se tornou uma igreja missionária, alcançando várias nações, tribos e povos que eram regidos por governos seculares. Os cristãos tiveram de enfrentar a questão de como deveriam se relacionar com o Império Romano, com os magistrados ou com as autoridades locais, onde quer que a igreja se propague. Durante séculos, a igreja tem sentido a necessidade de examinar com cuidado seu papel na sociedade, especialmente quando essa sociedade não adota oficialmente uma cosmovisão cristã.

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesma condenação” (Rm 13: 1-2).

Paulo começa este estudo do governo com um mandamento apostólico para que todos se sujeitem às autoridades governantes. Isto estabelece uma base para a obediência civil cristã. O ensino de Paulo não é uma instância isolada no Novo Testamento, Paulo está apenas reiterando aqui o que ele ensina em outras passagens, o que é também ensinado por Pedro em suas epístolas e pelo nosso Senhor, mesmo que há uma obrigação fundamental de o cristão ser modelo de obediência civil.

O conceito bíblico de autoridade é hierárquico, Sproul (2014) diz que no topo da hierarquia, está Deus, toda autoridade reside Nele e não há autoridade investida em qualquer instituição ou em qualquer pessoa, senão pela delegação de tal autoridade por parte de Deus. Qualquer autoridade que eu tenha, em alguma área de minha vida, é autoridade derivada, designada e delegada. Paulo continua em Romanos 13: “De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesma condenação” (RM 13: 2). Obviamente, Paulo está falando sobre resistência ilícita aos poderes que existem. No relato do Antigo Testamento sobre o conflito entre Saul e Davi, vemos Davi como um homem que não queria resistir ilicitamente às estruturas de autoridade de Deus. Ele teve várias oportunidades para matar Saul, mas se recusou a levantar sua mão contra ele. Embora Saul fosse bastante mau, Davi sabia que ele era o rei ungido de Deus.

Segundo Sproul (2012) em sua obra “como devo viver neste mundo?” um exemplo do fracasso do estado em proteger a santidade da vida humana é o flagelo moderno do aborto sob demanda. Centenas de milhares de bebês não nascidos são aniquilados sob a aprovação do governo a cada ano. Quando a igreja protesta contra essa injustiça, ela não está tentando se intrometer nos domínios do estado. Está apenas lembrando ao estado que sua função primária é proteger a vida. Qualquer governo que aprova a destruição da vida fracassa em seu mandato divino de governar.

Ainda segundo Sproul (2012), a pergunta a respeito de quando a vida começa tem sido crucial á discussão sobre o aborto. Pontos diferentes no *continuum* concepção-

nascimento têm sido apresentados, com o problema adicional de diferentes definições médicas da própria “vida”. O interesse crucial aqui é que podemos dizer, com certeza, que em qualquer estágio de desenvolvimento o feto é uma vida em potencial, um ser humano potencial, com alto nível de probabilidade de se tornar um ser humano, se deixado ao curso normal de seu desenvolvimento.

“Não matarás” não é uma proibição universal contra o tirar a vida humana em qualquer contexto, é, porém, mais amplo em seu escopo do que simples assassinato de primeiro grau. O entendimento de Jesus sobre este mandamento incluiu uma proibição contra o ódio. O ódio é entendido como assassinato de coração. Em essência, Jesus disse que a lei proíbe implicitamente o *assassinato potencial*. Deixado sem repressão, o ódio resulta em assassinio. Jesus disse que a lei proíbe a *potencial destruição da vida*. Isto não é o mesmo que proibir a *efetiva destruição da vida potencial*. Entretanto, essas duas coisas são quase idênticas, tão semelhantes que suscitam questões sérias a respeito do aborto. Em termos da santidade da vida, potencialidade foi um elemento que Jesus reconheceu claramente.

Basicamente, segundo Sproul (2014), se uma autoridade governamental lhe diz que você tem de fazer aborto, você deve desobedecer-lhe porque obedece a uma autoridade maior. Se as autoridades dizem que não é permitido distribuir Bíblias ou pregar a Palavra de Deus, temos de fazê-lo apesar da ordem, porque temos um mandato de Deus para fazer discípulos entre as nações. Esta é a razão por que o livre exercício da religião é tão importante, proporciona o direito de agir de acordo com a consciência, mas, infelizmente, este direito está sendo destruído atualmente em muitas nações democráticas.

Em segundo, governos são instituídos para proteger a propriedade privada. Dois dos Dez Mandamentos protegem, especificamente, os direitos de indivíduos à propriedade que possuem. Quando a propriedade privada não é protegida por, ou é confiscada pelo governo, este abusa de seu direito de governar por usar seu poder para legalizar o roubo de propriedade privada, por exemplo, no Antigo Testamento, quando o rei Acabe confiscou a vinha de Nabote, o profeta Elias pronunciou o julgamento de Deus sobre ele.

Sproul (2012) afirma que a ciência de economia se tornou tão complexa em nossos dias que obscureceu alguns dos princípios primários que encontramos nas Escrituras, embora a Bíblia não seja um livro-texto sobre economia, ela apresenta princípios básicos que dizem respeito ao empreendimento econômico.

A Bíblia mostra com clareza o direito de propriedade privada. No entanto, além deste direito, também vemos uma preocupação com equidade, esforço e compaixão. Não é por acidente que quase todos os principais sistemas econômicos da cultura ocidental têm apelado, em um ponto ou outro, à Bíblia quanto a suas sanções. O capitalismo histórico tende a enfatizar os princípios de propriedade privada, equidade e esforço, enquanto negligencia, às vezes, a responsabilidade de compaixão, por outro lado, formas de economias socialistas têm enfatizado compaixão, obscurecendo às vezes os direitos de propriedade privada e enfraquecendo a importância de esforço e equidade. O alvo final do socialista não é equidade, e sim igualdade, ou seja, o socialista procura uma sociedade de transferência com o ideal de uma distribuição de riqueza igualitária e equilibrada, o alvo é nobre e virtuoso, deveríamos esperar que, em uma sociedade idealizada, cada membro teria participação igualitária na riqueza da sociedade. Entretanto, vivemos em um mundo caído, no qual a única maneira de podermos ter igualdade de bem-estar econômico é fecharmos os olhos para o princípio bíblico de equidade.

Para atingirmos igualdade, segundo Sproul (2012) teríamos de penalizar aqueles que ganham salários elevados por tomar seus bens e distribuí-los entre aqueles que têm sido mordomos menos do que responsáveis ou cujas habilidades e serviços são menos valorizados, financeiramente, pelos outros, este princípio infringe o princípio bíblico de justiça.

De acordo com Sproul (2012), a proteção da propriedade privada é tão vital à ética bíblica, que temos proibições e sanções repetidas contra o roubar, entretanto, roubar pode acontecer de inúmeras maneiras, algumas das quais muito sutis. Subtrair e levar os bens de outra pessoa é uma forma óbvia de roubar, mas roubar pode também ser realizado por meio de fraude, por não agir de acordo com os contratos, por usar pesos e medidas falsos ou mesmo por desvalorização intencional da moeda em uma sociedade. Todos estes meios recebem acusação severa de Deus.

Sproul (2012) diz que A questão final é a que diz respeito à igreja e ao estado. Muitos cristãos têm adotado a posição de que as coisas que o estado legisla não são assunto da igreja, porque ela não deve legislar moralidade. No entanto, o estado tem *realmente* a responsabilidade de legislar moralidade, leis de trânsito lidam com a questão moral de como uma pessoa dirige seu carro. A justiça é uma questão moral, as leis são uma tentativa de promover a justiça. A essência da legislação e a moralidade.

Sproul (2012) afirma que a igreja tem a responsabilidade de falar aos legisladores. A função primária do estado é a preservação da sociedade e a preservação da vida. Quando o estado se envolve em legislação que não respeita e não promove a santidade da vida, a igreja tem de levantar a sua voz, embora reconheçamos a separação entre igreja e estado, não podemos reconhecer a autonomia do estado diante de Deus, pois o estado é também um servo de Deus.

7. Conclusão

Partindo do pré suposto que a Bíblia Sagrada é a palavra de Deus e que para o cristão ela é considerada como o único padrão de vida, fé e prática conclui-se que de fato, a Bíblia Sagrada, é totalmente eficaz no que diz respeito a padrões éticos e morais de vida social pelo fato de não possuir apenas valores, mas também formas de convívio e ensinamentos pessoais ordenados pelo próprio Deus criador. Os impactos da Bíblia Sagrada nos tempos contemporâneos vão muito além de respeito, solidariedade, união, amor e paz, mas, dizem respeito também a vida com Deus que gera o chamado processo de santificação que nos torna melhores para o próprio Deus, melhores para nós mesmo e melhores uns com os outros de forma social.

Outra questão importante acerca da aplicação da Bíblia Sagrada e seus impactos nos dias atuais dizem respeito ao ensino a fim de alcançarmos crianças e adolescentes com perspectiva de um futuro próspero e promissor, para o adulto as Sagradas Escrituras ditam o "mapa do tesouro" para alcançar, por exemplo, bom convívio familiar, casamentos inabaláveis e boa conduta dos filhos, e para os idosos a Bíblia pode significar a esperança de uma vida sem dor e sem pranto que se concretiza no céu de glória com Jesus.

Em meio aos cristãos costuma-se dizer que "a Bíblia Sagrada é mais atual que o jornal de amanhã" justamente por ela ser 100% eficaz na vida daqueles que a adotam como padrão de vida a ser seguido.

REFERÊNCIA

A BÍBLIA SAGRADA: **Almeida revista e corrigida**. 4. Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

AQUINO, R. B. Os Desafios da Ética Cristã. In__**Bibo Talk Teologia é o nosso Esporte**. Joinville SC, 2013. P. 4-14.

BRITO, H. A. F. **Cristãos em tempo integral**. Belo Horizonte MG: Promove Artes Gráficas, 2006. P.14-33.

BRITO ISMAEL. Educação Cristã, responsabilidade dos pais In__**Aqui eu aprendi**. 08 Set. 2016. Disponível em: <http://aquieuprendi.blogspot.com/2016/09/educacao-crista-responsabilidade-dos-pais.html?m=1> Acesso em: 15 Nov. 2021.

CAVALCANTE. M. D. Os Dez Mandamentos In__**Costumes Bíblicos**. Mar. 2018. Disponível em: <https://www.costumesbiblicos.com/2018/03/os-dez-mandamentos.html> Acesso em: 15 Nov. 2021.

COMBLIM, J. **Educação e fé**. São Paulo: Herder, 1962. 187 p.

EDLIN, R. J. Princípios e valores centrais em uma filosofia cristã da educação. In__**Associação Internacional de Escolas Cristãs**. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 122.

EVANS, J. **Fundamentos da psicologia da educação**. Associação Religiosa Imprensa da fé; São Paulo SP, 2004. P. 23-25.

GANGEL, K. O. Fundamentos bíblicos da educação. In__**Associação Internacional de Escolas Cristãs**. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 106.

GRAHAM, B. **O Poder do Espírito Santo**. Vida Nova, 2. Ed. São Paulo SP: 2000. 220 p.

GUERRA, A. **Infância: O Melhor Tempo Para Semear**. Betânia; Belo Horizonte MG, 2006. 136 p.

Igreja, escola e família: Uma aliança Estratégica para o Reino de Deus. In__ **Associação Internacional Das Escolas Cristãs**. Associação Religiosa Imprensa da Fé, Belo Horizonte MG, 1997. P. 10-11.

JEHLE, P. As sete colunas da sabedoria. Trad. Célia Cravello. In__ **Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios**. Belo Horizonte MG, 2008. 138 p.

JOHN, M; MILES, S. É Alguém Especial na Criação de Deus; Deus é o Modelo Para as Nossas Vidas; Deus dá Regras de Conduta Para as Nossas Vidas. In__ **Ética Cristã**. Universidade Global (UG); Instituto de Correspondência Internacional (ICI). 2006, P. 5-20; 33-40.

LYONS, M. Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios; Abordagem por Princípios; O método educacional utilizado para desenvolver uma cosmovisão Bíblica. In__ **Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios**. Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte MG, 2006; P. 9-31.

MODES G, B. Educando com princípios bíblicos. In__ **Faculdade Batista Pioneira Ijuí**. 2009. Disponível em: <https://www.batistapioneira.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/MODES-Giseli-Educando-com-princ%C3%ADpios-b%C3%ADblicos.pdf>. Acesso em 29 Mai. 2021.

PITOMBO, M. I. **Conhecimento, valor e educação em John Dewey**. São Paulo SP: Pioneira, 1974. P. 35-83.

SIQUEIRA. J. P. **Ética cristã na Pós-modernidade**. 07 Ago. 2018. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/etica-crista-na-pos-modernidade/> Acesso em: 15 Nov. 2021.

SPROUL, R. C. Ética e moral; A ética do Materialismo; A Ética do Aborto. In__ **Como Devo Viver Neste Mundo?** Editora Fiel; São José dos Campos, SP 2012. P. 11-16; 43-44; 67-81; 103-113.

SPROUL, R. C. Obediência Civil; Desobediência Civil. In__**Qual é a Relação entre Igreja e Estado?** Editora Fiel; São José dos Campos, SP 2014.

WARREN, R. Uma Jornada com Propósitos; Tudo Começa com Deus; . In__**Uma Vida com Propósitos.** Editora vida. 2003.